

Pessoa, persona & personagem: o imaginário fã em *Real Person Slash*

Ingrid Lara de Araújo Utzig

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAPÁ (IFAP) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)
ORCID: 0000-0001-5822-3328

RESUMO

*Fanfiction*s são práticas transformativas baseadas em produtos culturais como livros, filmes, animes, mangás, HQs e outros materiais-fonte. Este artigo problematiza o subgênero *Real Person Slash* (RPS), estabelecido não pela reescrita de uma história, mas pela ficcionalização da vida e dos (supostos) relacionamentos homoafetivos entre artistas, na qual os *bandoms* acessam as celebridades como artefatos midiáticos por meio de fragmentos de informação em níveis textuais e extratextuais (entrevistas, vídeos, performances, fotos, notícias em revistas de fofoca). Para este estudo, foi selecionada uma *fanfic* sobre membros da *girlband* Fifth Harmony. Durante a análise, percebeu-se que fics RPS manipulam a figura pública (persona), transformando-a em personagem para o qual se cria um eu privado (pessoa) ficcional, em busca de identificação e representatividade. Concluiu-se que RPS, enquanto repertório literário, é pautada em atos de fingir, conforme proposição de Wolfgang Iser (1999) em suas observações acerca do fictício e do imaginário.

PALAVRAS-CHAVE

cultura fã; fanfiction; Real Person Slash (RPS); fictício; imaginário.

ABSTRACT

Fanfiction is a transformative practice based on diverse cultural products such as books, films, anime, manga, comics and other source materials. This article problematizes Real Person Slash (RPS), established not by the rewriting of a particular story, but by the fictionalization of life and (hypothetical) homoaffective relationships between artists, in which bandoms access celebrities as media artifacts through fragments of information at textual and extratextual levels (interviews, videos, performances, photos, news and gossip magazines). One fanfic about members of the girl band Fifth Harmony was selected in this study. During the analysis, it was noticed that RPS producers manipulate the public figure (persona), transforming it into a character for which a fictional private self (person) is created, in search of identification and representativeness. It was concluded that RPS, as a literary repertoire, is based on pretending acts, as proposed by Wolfgang Iser (1999) in his observations about the fictive and the imaginary.

KEYWORDS

fan culture; fanfiction; Real Person Slash (RPS); fictive; imaginary.

INTRODUÇÃO

Para o nicho *pop*, Nsync, Spice Girls, Backstreet Boys, Destiny's Child, Super Junior, Rouge. Para os emos, Fall Out Boy, My Chemical Romance, Panic! at the Disco, Restart. *Boy* e *girlbands*, com suas coreografias, clipes e visual inesquecíveis fazem parte da memória afetiva de muitas gerações, especialmente após o *boom* ocasionado pelos Beatles na década de 1960.

Com o fortalecimento da indústria fono e cinematográfica coreana, outro mercado que tem crescido é o da música oriental, principalmente o *k-pop*. No ocidente, um dos principais programas que promovem a composição de *girl* e *boybands* é o *reality show* The X Factor. Entre os grupos originados pelo processo seletivo televisionado, destacam-se Little Mix, One Direction (1D) e o objeto deste artigo, o Fifth Harmony (5H), que ficou em 3º lugar na edição norte-americana de 2012.

A formação original era composta por Ally Brooke, Normani Kordei, Lauren Jauregui, Dinah Jane e Camila Cabello, que optou por se retirar do grupo no ano de 2016, no intuito de seguir carreira solo, caminho semelhante ao percorrido pelo cantor Harry Styles, por exemplo. Após a saída de Camila Cabello, a *girlband* comunicou um hiato por tempo indeterminado e segue sem atualizações desde 2018. O *bandom*¹ 5H, no entanto, permanece vivo e atuante até o presente.

Este artigo busca discutir como se constrói o imaginário na ficção de fã em suas relações parassociais (instituídas pelo vínculo unilateral entre o fã anônimo e o ídolo) cujo material-fonte não são livros, filmes ou outros textos, mas sim o próprio ídolo. Esse tipo de narrativa é denominada *Real Person Fic* (RPF). De acordo com Arrow (2017: 315), “há *fanfictions* de atores, há *fanfictions* de políticos e há *fanfictions* de figuras históricas, mas a maioria de RPF é de músicos”.

Considerando que os Estudos de *Fandom* são uma área relevante das Humanidades Digitais (HD) e interpretando o gênero RPF enquanto ficção digital (FATHALLAH, 2018), o objetivo deste texto é compreender a relação

1 Assim como o termo *fandom* é formado pelas palavras *fan* + *kingdom* (reino dos fãs), *bandom* é um trocadilho para inserir o vocábulo *band* (reino dos fãs de bandas).

entre imaginário e ficcional nos *bandoms* a partir de uma história escrita por uma *harmonizer*² a respeito de dois membros do 5H, além de observar os recursos narrativos presentes em produções literárias massivas que circulam em plataformas de autopublicação.

1 HARMONIZERS E O SHIPPER CAMREN

A prática de *queerbaiting* é muito frequente em franquias de filmes e séries, na tentativa de manter o engajamento da comunidade LGBTQIAPN+ com pequenas “esmolos”. Para explicar no que consiste essa estratégia pautada na oferta de “migalhas de representatividade”, um breve conceito ajuda a elucidar o supracitado termo:

Sem tradução concreta, o mais próximo da expressão em português seria “fisgada de *queer*”. O termo [...] foi criado e teve sua definição [...] desenvolvida por comunidades de fãs. [...] *Queerbaiting* é [...] uma maneira de fisgar a comunidade *queer*, atraindo-a e tornando-a parte da audiência, porém sem atender às suas expectativas, evitando — também — de colocar em risco a grande audiência conservadora (MORAES, 2018: 40).

Recentemente, uma polêmica ao redor da atriz Jenna Ortega se instaurou, quando os fãs acusaram tanto a série *Wednesday* (no Brasil, *Wandinha*) quanto a própria intérprete de *queerbaiting*. Em uma fala durante a Comic-Con de Nova Iorque em 2022, a estrela se referiu à atriz Gwendoline Christie como “esposa”³. Além das aparições de Jenna, os diretores da Netflix⁴ têm afirmado que a construção da personagem central da segunda temporada é algo em aberto, por vezes insinuando a possibilidade de existir algo mais entre Enid (melhor amiga e colega de quarto de *Wandinha*) e a protagonista.

Fenômeno semelhante ocorreu com *Sherlock*, da BBC, e outros seriados televisivos. Nesse caso, a amizade entre o detetive e o doutor Watson era exposta de maneira que os fãs começaram a fantasiar sobre o subtexto homoerótico. O ator Benedict Cumberbatch sempre deu entrevistas bem-humoradas a respeito, afirmando que o nível artístico das fanfics são impressionantes e que fica “lisonjeado” (BROCH, 2012).

2 Nomenclatura utilizada para se referir a todo e qualquer fã da *girlband* americano-latina 5H.

3 <https://www.hitc.com/en-gb/2022/11/29/are-jenna-ortega-and-gwendoline-christie-married-wednesday-joke-explained/>.

4 <https://hugogloss.uol.com.br/tv/series/wandinha-criadores-da-serie-falam-sobre-possibilidade-de-romance-entre-wandinha-e-enid/>.

Em resposta a essas constantes “iscas” frustrantes e frustradas, fãs LGBTQIAPN+ fortalecem os *shippers*⁵, que são um “método especulativo [...] de criar novas relações eróticas entre personagens ou celebridades não-consubstanciadas nas narrativas oficiais ou textos-fonte e caracterizados por meio de processos de autoria de fãs de imaginar, reescrever e ficcionalizar” (PARRY, 2019: 127, tradução minha⁶). Parry (2019) compreende a shippagem como uma prática artística da comunidade de fãs. Para o autor, esse fenômeno se desenha

como criação de mundo performativa, arquivística e especulativa [...]. O *shipping* é discutido aqui não apenas como um passatempo “escapista” para “stalkers”, “loucos” e “malucos”, mas como modo expressivo e crítico de força sobre o “real”, especialmente as realidades das comunidades minoritárias que se constroem em torno dessas obras (PARRY, 2019: 129, tradução minha⁷).

Em algumas ocasiões, pode haver *crossovers*⁸ entre pessoas reais e personagens ficcionais: por exemplo, uma fic que shippa um cantor de alguma banda com o bruxo Harry Potter. Geralmente a *fanbase* dos *shippers* une partes do nome dos membros do casal imaginado (Selena Gomez e Justin Bieber formam o *fandom* “Jelena” e assim por diante). No que se refere ao 5H, dois dos *shipp*s mais fortes são Norminah (Normani/Dinah Jane) e Camren (Camila Cabello/Lauren Jauregui), sendo esse último o foco da *fanfic* que será analisada.

As especificidades desse repertório *queer*, somadas à ficcionalização de pessoas reais (RPF), geram uma hibridização de gêneros de fanfics que, por tratarem de duas protagonistas do sexo feminino, receberão a nomenclatura de *Real Person Slash* (RPS). Esse título se dá porque o “*slash*”⁹ promove exclusivamente relacionamentos entre personagens do mesmo sexo; geralmente [...] masculinos. É um tipo de *fanfiction* escrito por mulheres na maioria das

5 *Shipping*, derivado de *relationship* (relacionamento), “é o desejo dos fãs por duas ou mais pessoas, pessoas da vida real ou personagens fictícios (no cinema, literatura, televisão, etc.) estar em um relacionamento, romântico ou não” (PARRY, 2019: 127-128, tradução minha).

6 No original: “a speculative method in fanfiction of creating new erotic relationships between characters or celebrities unsubstantiated in the official narratives or source texts, and characterised through fan-authored processes of imagining, re-writing and ‘fictioning’” (PARRY, 2019: 127).

7 No original: “they overlap as performative, archival, speculative world-making practices. *Shipping* is discussed here as not only an ‘escapist’ past-time for ‘stalkers’, ‘crazies’ and ‘kooks’ but as an expressive and critical mode that might have traction upon the ‘real’, especially the realities of the minority communities that form around these works” (PARRY, 2019: 129).

8 Entrecruzamento de personagens pertencentes a universos ficcionais diferentes, unidos no contexto de uma mesma história.

9 *Slash* significa, literalmente, “barra”. A barra (/) é utilizada para ligar o casal que está sendo shippado.

vezes. [...] Relacionamentos lésbicos podem ser chamados de *femslash* ou *fem-meslash*” (PADRÃO, 2007: 11).

Nas entrelinhas da afeição das *popstars*, o *bandom* Camren trabalha, portanto, com a potencialização/extrapolação do subtexto desenvolvido pelas interações carinhosas entre Camila Cabello e Lauren Jauregui. Foram as próprias vocalistas, inclusive, que implantaram a *hashtag* #camren no Twitter¹⁰.

2 IDOLS: IMAGENS ARQUETÍPICAS DA INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO

Em uma rápida busca pelas *tags* “Fifth Harmony”, “5H” e “Camren” em três grandes mídiuns (DEBRAY, 1993) voltados à publicação de histórias produzidas por fãs (Archive of our Own, Spirit e Wattpad), os resultados apontaram um elevado número de fanfics que shippam Camila e Lauren. Observando a tabela abaixo, foi possível perceber que a quantidade de narrativas protagonizadas pelo casal Camren ultrapassa as demais *tags*.

Tabela 1 — Resultados de pesquisa sobre fanfics de 5H nas principais plataformas de autopublicação

	“Fifth Harmony”	“5H”	“Camren”
Archive of Our Own (AO3)	740	26	576
Spirit	3.289	6.791	8.825
Wattpad	7,9 mil	2,1 mil	21,8 mil

Fonte: elaborado pela autora.

Na era *big data*, as estatísticas das atividades de (re)escrita das *fanfics* caracterizam-nas como fluxos culturais massivos, virais e propagáveis (KOZAK, 2019). Discorrer a respeito da popularidade e de toda a história da amizade entre as integrantes do 5H, bem como sobre a incredulidade dos fãs mediante os namorados(as) que Camila e Lauren foram apresentando ao longo do tempo não é possível neste momento porque elaborar essa linha do tempo foge do objetivo do artigo, mas o fato é que, anos após o hiato da banda, Lauren se pronunciou sobre o conteúdo das *fanfics*:

10 <https://lesbicanarias.es/2017/01/13/camren-historia/>.

Isso me fez sentir como uma predadora por causa do tipo de cliques que as pessoas montavam, o tipo de histórias que as pessoas escreviam. Eu sempre era a agressora e era sempre aquela que transformava ela (em bissexual). Eu sempre fui aquela que tinha uma energia “masculina” no cenário, e isso me deixou muito desconfortável porque não é assim que me identifico (JAUREGUI, 2020).

Thomas (2014) localizou, nas comunidades em que participava, fãs que defendiam RPF como uma obra dotada de uma estética própria, afirmando que o gênero se tratava de uma “forma artística de fofoca das celebridades”. Na fabricação das imagens arquetípicas do *shipper* Camren, parte do *fandom* desenvolveu uma tipificação da personalidade das integrantes do 5H que se espelha nos papéis sexuais. Lauren demonstra desconforto em ser representada como *top*, o que fica evidente na fala acima, concedida durante uma *live*. Em contrapartida, Camila é descrita como *bottom*¹¹.

Essa construção de estereótipos dos *idols* é normalizada. Cada membro de uma *boy* ou *girl band* acaba sendo resumido a adjetivos: o(a) inteligente do grupo, o(a) mais bonito(a), o(a) tímido(a), o(a) tagarela, o(a) problemático(a): “cada integrante assume uma personalidade tipificada e a desempenha através da mídia. Logo, a ficcionalização de integrantes de banda como personagens estereotipados não é novidade trazida pelas fanfics” (GARRIDO; LIMA, 2020: 1302).

Um dos argumentos em prol da escrita de RPS é o de que as celebridades alvo das *fics* não são de fato pessoas, e sim produtos da indústria musical cujas imagens são meticulosamente montadas para o consumo do público, com determinada finalidade sógnica. Os exercícios de quebra do cânone seriam, portanto, um rompimento da persona “manufaturada” por grandes gravadoras (MCGEE, 2005).

Tendo como base que os *fandoms* são, por sua natureza coletiva, heterogêneos, podem ser mantenedores (afirmativos) ou desconstrutores (transformativos); existem *fics* que perpetuam estereótipos e clichês reproduzidos pela mídia, reforçando o fetiche nas figuras dos *idols*/mercadorias/objetos, ou que humanizam e demonstram profunda empatia e solidariedade ao massacre sofrido por essas celebridades que possuem a vida invadida e televisionada pelo constante assédio de *paparazzis*, o que demonstra como parte dos *bandoms slash* têm consciência dos cruéis bastidores e das estratégias de *marketing* da indústria (BUSSE, 2006).

11 Na linguagem dos adeptos de práticas BDSM, *top* e *bottom* são papéis sexuais de dominação e submissão, respectivamente. Temas eróticos são frequentemente abordados em ficções de fãs, como ocorreu com **Cinquenta Tons de Cinza**, de E. L. James, que originalmente era uma fanfic da saga **Crepúsculo** (intitulada *Master of the Universe*).

Fanfics RPS expandem o universo ficcional criado a partir do cânone que é a própria persona enquanto texto-fonte, assumindo a prerrogativa de que tudo que circula em torno de determinado *pop star* é, por si só, um artefato cultural mercantilizado. Seria mais simples reduzir ou minimizar esses repertórios à mera experimentação lúdica, exploração pessoal dos desejos, mas a tensão reside no confronto entre realidade e performatividade, entre o desejo de alcançar a pessoa real/privada por trás da pessoa pública (BUSSE, 2017).

A “intoxicação de dados” conduz à perda do referencial das identidades. A persona do *pop star*, como *doppelgänger* midiático, também é ficção (máscara social). Para Piper (2015), por exemplo, o processo de escrita de RPF não se difere muito das biografias e adaptações fílmicas Hollywoodianas, ao passo que Thomas (2014) percebe o gênero como uma espécie de herança do *roman à clef*. Busse (2006) defende, nesse sentido, que fics RPS criam um eu ficcional “real” que extrapola essa persona.

RPF pode até ser visto como uma expressão de nostalgia pela “perda do real” nos termos de Baudrillard, já que os fãs tentam imaginar os objetos de sua devoção fora e além do olhar distorcido da mídia. No entanto, isso não faria justiça na medida em que [...] os fãs se deliciam com jogos metatextuais e provocam as contradições entre a imagem e a “realidade” da vida das celebridades (THOMAS, 2014: 177, tradução minha¹²).

Nesse paradigma de simulação na sociedade de consumo, a “RPS lida com pelo menos três versões diferentes da mesma celebridade: o famoso real, que nunca conheceremos; a performance pública do artista; e a estrela extrapolada, na qual o escritor ficcionaliza a suposta vida privada” (BUSSE, 2017: 220, tradução minha¹³).

Em RPS, existe o paradoxo entre a hipotética vida pública (hetero) e a vida privada (*queer*). O *ficwriter* pode apresentar o ídolo/personagem como desejar: seja como alguém com quem exista um grau de identificação, principalmente para fãs que compõem grupos sociais minoritários, seja como recreação ou objeto sexual (BUSSE, 2006). Na prática, as celebridades se

12 No original: “RPF might even be seen as an expression of nostalgia for the ‘loss of the real’ in Baudrillard’s terms, as fans try to imagine the objects of their devotion outside and beyond the distorting gaze of the media. However, this would not do justice to the extent to which [...] fans delight in meta-textual play and in teasing out the contradictions between the image and the ‘reality’ of the celebrities’ lives” (THOMAS, 2014: 177).

13 No original: “RPS creates a fictional ‘real’ self, extrapolated from the public persona. As a result, RPS deals with at least three different versions of the celebrity: the real star whom we can never know, the public performance of the star, and the extrapolated star where the writer fictionalizes a supposed private life” (BUSSE, 2017: 220).

tornam personagens que executam funções narrativas quase que como em um *role-playing game* (RPG).

3 DETROIT E SEUS DESTROÇOS

Eventualmente fui crescendo e expandindo minhas leituras, incluindo muitas de conteúdo LGBTQIAPN+ que foram muito importantes pro processo de aceitação da minha bissexualidade. [...] Lembro de uma fanfic lida há muitos anos [...] chamada “Fallen and above”, um completo divisor de águas pra mim: através dela decidi, no auge da minha inconstância impulsiva, que escreveria uma também. [...] “Things we lost in the fire” foi escrita no auge dos meus 16 anos e possui muitas temáticas que jamais voltaria a abordar, mas ainda assim lembro com muito carinho porque além de primeira experiência como escritora, [...] tinha pouco mais de 750 mil leituras quando excluí da plataforma Wattpad e *depois veio Detroit*, alguns contos e o fim da minha carreira (QUADROS, *online*, grifos meus).

Victoria Quadros, ou Normxnix (*pen name*¹⁴), em sua fala, reforça o quanto a escrita de fanfics é ideológica, uma postura autoral em busca de representatividade em uma mídia *mainstream* que não cria produtos voltados à comunidade “B” da sigla LGBTQIAPN+. A invisibilidade identitária e de orientação sexual é mascarada/minimizada quando a indústria cultural tira proveito do engajamento de fãs para iludir-lhes por meio da prática de *queerbaiting*, como já debatido.

No processo de “invasão dos textos” canônicos (JENKINS, 2015), facilitado pela cultura participativa na era da conexão, Normxnix parou de escrever *Detroit* em novembro de 2016, um mês antes do anúncio da saída de Camila Cabello do 5H. Publicada no Wattpad¹⁵, trata-se de uma *long fic*¹⁶ com 55 capítulos e a estatística de visualizações é de 567 mil leituras. Foi favoritada por 43 mil e 600 usuários:

14 Pseudônimo, *nickname*, identidade virtual de um(a) *ficwriter*.

15 Segundo Herrero (2019), são “mais de 70 milhões de usuários em todo o mundo, na sua maioria jovens, que dedicam cerca de cinco horas mensais à leitura”.

16 *Long fic* ou *novel length fic* são histórias de fãs cuja extensão se equipara à de um romance (VARGAS, 2005).

wattpad **W** Browse ▾ Community ▾ Search

DETROIT
CRISTALLINO

Detroit

👁 Reads: **570K** | 🌟 Votes: **43.6K** | 📖 Parts: **55**

📖 Start reading +

normxnix

Complete Mature

Poder. Cinco letras, uma obsessão.

Em um lugar onde o pecado é rotina, onde tudo tem um preço, há aqueles que fariam tudo para obtê-lo. Os fins podem justificar os meios, mas os meios poderiam justificar os fins?

Essa era a pergunta em questão.

© All Rights Reserved

camilacabello camren fiftharmony laurenjauregui

Fig. 1
Fonte: Wattpad¹⁷.

Em síntese, *Detroit* é o espaço narrativo; uma cidade em decadência moral, semelhante à Gotham. É uma trama policial dividida em duas partes, em ordem cronológica. A primeira parte (cujos eventos transcorrem ao longo do ano de 2010) insere Camila Cabello como delegada e Lauren como uma garçonne orfã que desconhece o próprio sobrenome. Ambas se envolvem romanticamente em um relacionamento casual. Camila possui uma relação *sugar*¹⁸ com Daniel, um homem mais velho e casado com Meghan. Lauren também tem um caso paralelo com Willa. Em determinado ponto da narrativa, Camila e Lauren decidem namorar e isso as faz escolher romper com outras pessoas, mas essa decisão não é completamente acatada porque Lauren trai Camila com Willa. Em decorrência disso, elas não somente se afastam como cortam totalmente o contato.

O gancho da primeira parte para a segunda é a descoberta da traição de Lauren: devido à morte de Willa durante um incêndio criminoso à casa

¹⁷ <https://www.wattpad.com/story/38766093-detroit>.

¹⁸ De acordo com glossário elaborado por Tavares (2021), uma relação *sugar* é baseada “nos interesses e ganhos de ambas as partes. É importante lembrar que tudo é alinhado entre os dois e tanto as *babies* desfrutam de um estilo de vida patrocinado, com presentes, mimos e mesadas, quanto os *daddies* aproveitam a companhia de jovens atraentes e disponíveis”.

que Lauren habitava, a delegada soube que estavam juntas na residência. Nesse momento, Lauren é informada de que é herdeira da companhia bélica Jauregui's e passa a administrá-la, indo embora de Detroit com sua amiga, Normani.

Na segunda parte (com um salto para 2015), já à frente da companhia, Lauren precisa retornar a Detroit em uma viagem de negócios. Ao voltar, encontra Camila já noiva de Daniel, uma vez que Meghan falecera em decorrência de um câncer. Lauren chega a ir ao casamento dos dois, pois Daniel é advogado e representa algumas causas da Jauregui's. Camila e Lauren fazem as pazes em determinado ponto da fanfic e voltam à rotina de relacionamento secreto e extraconjugal. O enredo policial começa a ser desenvolvido quando Lauren pede ajuda a Camila na investigação dos sócios da empresa porque tinha a desconfiança de que eram responsáveis pelo assassinato de seus pais e que provavelmente também atentariam contra sua vida.

Jenkins (2015) enumera dez principais recursos narrativos utilizados na escrita de fics: recontextualização, expansão da linha do tempo, refocalização, realinhamento moral, troca de gêneros, *crossover*, deslocamento de personagem, personalização, intensificação emocional e erotização. Em *Detroit*, há um caso de deslocamento de personagem, uma vez que Camila e Lauren foram “retiradas de sua situação original e ganham nomes e identidades alternativas” (JENKINS, 2015: 177). Esse tipo de manipulação pode ser temporal (um período histórico diferente) ou espacial (seja em ambientações míticas inspiradas por jogos de RPG, onde personagens humanos assumem papéis como os de magos, elfos, vampiros, ninfas, lobisomens, bruxas e afins, seja em ambientações paralelas sem a presença de elementos fantásticos, apenas com universos alternativos e posições geográficas inesperadas).

No Universo Alternativo os membros das [...] *bands* não são membros da banda. De cantores de sucesso mundial, esses artistas passam a ser criados a partir da imaginação do fã e ganham novos contextos: são CEO, estudantes universitários, baristas que vivem uma vida fora dos holofotes do mundo artístico, ou seja, são “anônimos” (GARRIDO; LIMA, 2020: 1302).

Em *Detroit*, portanto, estabeleceu-se um UA em que Camila e Lauren têm profissões totalmente diferentes da carreira musical. Além disso, sabe-se que existem dois tipos de fanfics RPS, as que se desenvolvem por meio da *inserção* e outras pela *observação* (BUSSE, 2006). Os casos mais comuns de inserção são as histórias conhecidas como Mary Sue, que costumam utilizar a supramencionada prerrogativa de “personalização” (JENKINS, 2015), que consiste em apresentar ou a *ficwriter* como par romântico do protagonista ou a *tag* “you”, na qual o(a) leitor(a) pode inserir o próprio nome como personagem. *Detroit* é construída por meio da observação, já que não há “autoinserção” na trama.

Muitas fanfics têm sido difundidas pelo mercado editorial, cada vez mais atento ao movimento das comunidades *on-line* e à popularidade ao redor de

determinadas obras. O Wattpad criou uma editora própria, a Wattpad Books, visando transformar em livro aquelas histórias com maior número de acessos na plataforma. Após passarem por um trabalho de revisão e preparação para evitar conflitos legais devido à utilização do nome de pessoas reais, por exemplo, são lançadas como *best-sellers* catalogados como *New/Young Adult*. Atualmente, *After* é um dos maiores exemplos de fanfic RPF com elevadas estatísticas de vendas, tendo também recebido uma adaptação fílmica em 2019:

Fanfic da banda One Direction, *After* é considerada um fenômeno ao conseguir 1 bilhão de leituras na Wattpad, ser publicada como livro em diversos países e ganhar adaptação para os cinemas. A obra concentra-se em Harry Styles, um dos integrantes mais populares de 1D. [...] Harry é retratado como um *bad boy* e estudante universitário, distanciando-se da figura do Styles como um cantor famoso. Quando a obra *After* é publicada pelo mercado editorial, e mais uma vez entra a questão dos direitos de imagem, Harry Styles transforma-se em Hardin Scott, mantendo as iniciais “H” e “S” (GARRIDO; LIMA, 2020: 1304).

Apesar de estarem deslocadas para um UA, a dualidade entre vida pública x vida privada permanece sendo um tema constante que se espelha na fanfic: existem fãs que defendem que Camila teve de fato um *affair* com Lauren, mas que escondeu isso, ao mesmo tempo que não negou, exatamente para tirar proveito da fama que estava crescendo entre fãs LGBTQIAPN+. Em meio a todo esse *boom* do *shipper* Camren, Camila passou a se relacionar com o cantor Shawn Mendes e não toca muito no assunto, porque quem se posicionou mais diretamente foi Lauren.

De certa forma, a ideia de vida dupla e triângulos amorosos conjecturados também é representada na fanfic, afinal, a personagem Camila é uma delegada que experimenta dois relacionamentos (um hetero e outro sáfico) simultâneos. Esse relacionamento *sugar* é de aparências, pautado em interesses, mais uma vez refletindo o contraste entre “fachada” x “sentimento verdadeiro”. Até mesmo Lauren que, na narrativa, só se interessa por mulheres, também lida com mais de um envolvimento amoroso, e ambas mantêm um pacto secreto em paralelo. A ficcionalização mantém fragmentos da “realidade” interpretada pelo *bandom* através de lacunas preenchidas no UA.

3.1 RPS E ATOS DE FINGIR

Para Wolfgang Iser (1999), a relação entre ficção e imaginário ganha forma por meio da “deformação coerente” promovida pelo ato de fingir. Tal ato é responsável pela representação de um mundo “como se fosse real”, apesar

de não o ser. A ficcionalização é a concretização, a manifestação derradeira do imaginário, o que torna o “invisível concebível”. Aplicando isso ao gênero RPS, essa representação do mundo “tem como foco exclusivo a figura de um ídolo para moldá-lo conforme os desejos do fã, para trazê-lo para perto de si, transformá-lo de celebridade em marionete ficcional” (GARRIDO; LIMA, 2020: 1307).

Os atos de fingir perpassam três etapas de jogo (*play*): seleção, combinação e autodesnudamento. Conforme disserta Iser (1999: 68), a seleção cria esse espaço do jogo¹⁹, transgredindo a referência extratextual ao incorporá-la em uma “desordem significativa”. Nesse exercício, a seleção “cancela a organização das realidades referenciais”, reembaralhando-as, seja ao explorar o recurso da intertextualidade, associando textos e complexificando o jogo ficcional. Quando Camila e Lauren são selecionadas para participar de um UA, cria-se um mundo possível. *E se Camren fossem anônimas? E se fossem um casal longe das câmeras? E se não fossem famosas, mas ainda assim precisassem esconder essa relação?*

Tendo em vista que a seleção expande o nível extratextual, a combinação, por sua vez, é intratextual e evidencia a “denotação e a representação”, ao passo que o autodesnudamento, de acordo com o que o próprio termo aponta, desvela a irrealidade do mundo representado no texto literário, evidenciando o “como se”. Esses processos permitem que os mundos deslocados para a narrativa se tornem possíveis dentro do pacto ficcional, materializando a alternativa, a novidade, o sentido concebível: “sem o imaginário [...] o fictício não passaria de uma forma de consciência vazia. E sem o fictício, o imaginário não poderia aparecer como contraposição” (ISER, 1999: 75).

Em termos práticos, essas operações são insubstanciais, pois os atos de fingir são um cancelamento, um “nada” inapreensível que se manifesta pela liberação e a irrealização (ISER, 1999). O referido teórico da estética da recepção interpreta que os “modelos de mundo” são alicerçados em possibilidades observadas no mundo empírico, selecionados a partir do *input* de um ato intencional da consciência.

Sempre que alguém assume a posição de observador e olha para algo, esse algo muda, pois a posição interfere nisso que é observado e antes da observação não existia. Se não há distinção a priori entre o real e o possível e se as possibilidades até precedem a sua realização, cabe perguntar de onde estas vêm (ISER, 1999: 76)

19 Propositamente, assumindo o pressuposto de Iser (1999) de perceber a ficção em uma dinâmica de *jogo*, delimitei a relação das personas/personagens de RPS como *idols* em um tabuleiro de RPG.

Imaginar as “verdades potenciais” que o ídolo esconde por meio de uma ficção em busca do genuíno (BUSSE, 2006) é o gesto de autoria que atravessa a escrita de fãs impulsionados pelo *queerbaiting*. Fanfics são modos de construir mundos, e essas versões se tornam “fatos de ficções” (GOODMAN, 1998). Essas versões são o resultado da fusão entre o imaginário dos fãs (corporificado nas shippagens) em conjunto à reelaboração dos materiais-fonte que subsidiam a *encenação* (ISER, 1999) neste palco que é a vida espetacularizada das personas que inspiram tantas histórias.

Essa encenação (*enactment*) que muda a cada novo olhar do fã pode ser compreendida na chave de análise de Coppa (2014), que defende a escrita de fanfics enquanto *espaço performativo* de identidades não-hegemônicas. Esse fingimento do intangível permite a simultaneidade da experiência de algo desconhecido tornando-se crível (ISER, 1999). Por essa e tantas outras razões, *fanfic* é literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita de RPS é ressignificação do presente (UTZIG, 2023), um diálogo reativo que (retro)alimenta, em tempo real, fatos e *fakes* da indústria do entretenimento. Mais do que teorias da conspiração sobre as celebridades, *fanfictions* são nascidas no seio da cultura *pop* e são gestos autorais de reinterpretação das notícias e especulações que circulam nos meios de comunicação em massa. É o *feedback* massivo em resposta à massividade; grande volume de arte do cidadão comum como resistência ao grande volume de arte *mainstream*.

A shippagem é fomentada pela mídia no imaginário dos fãs, que constantemente estão expostos a diversos boatos a respeito de seus ídolos. Esse estímulo é um gerador de horizontes de possibilidades. Nesse panorama, o gênero RPS funde imaginário e fictício transgredindo fronteiras e modificando realidades que foram ultrapassadas (ISER, 1999), geralmente transportadas para UAs.

A literatura produzida por fãs é múltipla e plural porque essas comunidades são capazes de criar efeitos estéticos tanto a partir de livros, filmes, *games* e muitos outros cânones já existentes, quanto a partir de fofocas e experiências cotidianas dos artistas. Tais informações fracionadas, quando somadas e numeradas em sequência, constroem roteiros, linhas do tempo e enredos a respeito do mundo dos famosos e isso já é o suficiente para se tornar material-fonte.

REFERÊNCIAS

- ARROW, V (2017). “Real Person(a) Fiction”. *Fic: Por que a fanfiction está dominando o mundo*. Ed. Anne Jamison. Trad. Marcelo Barbão. Rio de Janeiro, RJ: Anfiteatro.
- BROCH, Edmund (2012). “Benedict Cumberbatch ‘flattered’ by gay fan-fiction”. *The Pink News*, 03 mai. 2012. <https://www.thepinknews.com/2012/05/03/benedict-cumberbatch-flattered-by-gay-fan-fiction/>. [01 abr. 2023].
- BUSSE, Kristina (2006). “‘I’m jealous of the fake me’: Postmodern subjectivity and identity construction in boy band fan fiction”. *Framing Celebrity: New directions in celebrity culture*. Ed. Su Holmes; Sean Redmond. London: Routledge. 252-267.
- ____ (2017). “My life is a WIP on my LJ: slashing the slasher and the reality of celebrity and internet performances”. *Framing Fan Fiction: Literary and Social Practices in Fanfiction Communities*. Ed. Kristina Busse. Iowa City: University of Iowa Press. 159-176.
- COPPA, Francesca (2014). “Writing Bodies in Space: Media Fanfiction as Theatrical Performance”. *The Fan Fiction Studies Reader*. Ed. Karen Hellekson; Kristina Busse. Iowa City: University of Iowa Press. 218-238.
- DEBRAY, Régis (1993). *Curso de midiologia geral*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- FATHALLAH, Judith (2018). “Reading real person fiction as digital fiction: an argument for new perspectives”. *Convergence*, 24.6: 568-586. DOI: <https://doi.org/10.1177/1354856516688624>.
- GARRIDO, Beatriz Costa; LIMA, Elizabeth Gonzaga de (2020). “De fanáticos a protagonistas: a escrita de fã na subcultura Real Person Fic”. *Revista Philologus*, 26.78: 1296-1308.
- GOODMAN, Nelson (1998). *Ways of worldmaking*. Indianapolis, IN: Hackett.
- HERRERO, Lorenzo (2019). “Wattpad Books: a editora que nasce com mais de 500 milhões de histórias”. *Publishnews*, 30. jan. 2019. <https://www.publishnews.com.br/materias/2019/01/30/wattpad-books-a-editora-que-nasce-com-mais-de-500-milhoes-de-historias#:~:text=5%C3%A3o%20mais%20de%2070%20milh%C3%B5es,leitura%20por%20meio%20da%20plataforma>. [09 fev. 2023].
- ISER, Wolfgang (1999). “O fictício e o imaginário”. *Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser*. Ed. João Cezar de Castro Rocha. Trad. Bluma Waddington Vilar. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ.
- JENKINS, Henry (2015). *Invasores do Texto: fãs e cultura participativa*. Trad. Érico Asis. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial.
- KOZAK, Claudia (2019). “Derivas literarias digitales: (des)encuentros entre experimentalismo y flujos culturales masivos”. *Revista Heterotopías*, 2.3: 01-24.
- LAUREN BRASIL (2020). *Legendado PT/BR: Lauren fala sobre LGBTQ+, relacionamentos passados e mais...* Youtube, 30 out. 2020. <https://www.youtube.com/watch?v=JF7GZTx2UQA>. [09 fev. 2023].
- MCGEE, Jennifer (2005). “‘In the end, it’s all made up’: the ethics of fanfiction and Real Person Fiction”. *Communication Ethics, Media, and Popular Culture*. Ed. Phyllis M. Japp, Mark Meister and Debra K. Japp. New York, NY: Peter Lang. 161-180.

- MORAES, Letícia Falcão Wunderlich (2018). *O chame pelo nome: a percepção do público em relação ao queerbaiting em séries*. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná (UFPR). [https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/56576/LETICIA%20WUNDERLICH H.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/56576/LETICIA%20WUNDERLICH%20H.pdf?sequence=1&isAllowed=y). [20 mar. 2023].
- PADRÃO, Márcio (2007). “Leituras resistentes: *fanfiction* e *internet* vs. cultura de massa”. *E-COMPÓS*, 10. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.199>.
- PARRY, Owen G (2019). “Shipping (as) Fandom and Art Practice”. *Fandom as Methodology: A sourcebook for artists and writers*. Ed. Catherine Grant, Kate Random Love. London: Goldsmiths Press/MIT.
- PIPER, Melanie (2015). “Real Body, Fake Person: Recontextualizing Celebrity Bodies in Fandom and Film”. *Transformative Works and Cultures*, 20. DOI: <https://doi.org/10.3983/twc.2015.0664>.
- PONTO, Louie (2020). *O Problema de Camren: analisando a live da Lauren Jauregui com a Becky G*. Youtube, 13 nov. 2020. https://www.youtube.com/watch?v=G_xfCXfLajs. [10 mar. 2023].
- QUADROS, Victoria (2022). *Podemos admitir que fanfic é literatura?* Instagram, 8 jun. 2022. https://www.instagram.com/p/CejrXweJ4Yg/?utm_source=ig_web_copy_link. [10 mar. 2023].
- SILVA, Barbara Any et. al (2022). *Literatura contemporânea brasileira: fanfictions*. São Paulo, SP: Universidade Anhembi Morumbi/Prisma Editorial.
- TAVARES, Manuella (2021). “Dicionário sugar: conheça os termos mais usados nos relacionamentos baseados em interesses mútuos”. *SEGS*, 13 dez. 2021. <https://www.segs.com.br/demais/323971-dicionario-sugar-conheca-os-termos-mais-usados-nos-relacionamentos-baseados-em-interesses-mutuos>. [01 abril 2023].
- THOMAS, Bronwen (2014). “Fans behaving badly? Real Person Fic and the blurring of the boundaries between the public and the private”. *Real Lives, Celebrity Stories: Narratives of Ordinary and Extraordinary People Across Media*. Ed. Thomas B.; Round J. New York, NY: Bloomsbury. 171–185.
- UTZIG, Ingrid Lara de Araújo (2023). *Fanfiction e mercado editorial: relações entre fandom e polisistema literário*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- VARGAS, Maria Lucia Bandeira (2005). *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo, RS: Editora Universidade de Passo Fundo (UPF)